

Jornal de Notícias

125 ANOS

[Veja o estado do trânsito antes de sair de casa](#)



Diretor
Manuel Tavares

- [Iniciativas](#)
- [Loja do Jornal](#)
- [Assine o JN](#)
- [Classificados](#)

[Início](#) | [Multimédia](#) | [Blogues](#) | [Tendências](#) | [Opinião](#) | [Dossiês](#) | [Cidadão Repórter](#) | [Serviços](#)



FACEBOOK
Siga-nos no Facebook. Gosto 267 mil

TWITTER
Siga-nos no Twitter. Follow

GOOGLE +
Siga-nos no Google +. >10m

INSTAGRAM
Siga-nos no Instagram. Follow

SITE MOBILE
Toda a informação na ponta dos seus dedos. [m.jn.pt](#)

RSS
Subscriva os nossos feeds. Subscrever

[Últimas](#) | [Política](#) | [Sociedade](#) | [Segurança](#) | [Economia](#) | [País](#) | [Mundo](#) | [Desporto](#) | [Cultura](#) | [Gente](#) | [Tecnologia](#)



Pesquisa

'Tive meios que nunca tinha tido'

Por Rui Pedro Tendinha. Fotografia de Paulo Spranger/GI

[« Voltar ao início »](#)



Like

27 people like this. Be the first of your friends.

37

0

0

Depois da banda sonora do fenómeno *A Gaiola Dourada*, **Rodrigo Leão** torna-se o primeiro português a assinar a música de um filme de Hollywood. *O Mordomo* estreia esta semana e o músico ainda está atordoado com a atenção mediática, mas garante que não lhe passa pela cabeça começar a sonhar com um Óscar.

A pergunta que todos estão a fazer: como é que chegou a Hollywood? Como é que um realizador americano toma contacto com o seu trabalho e o convida para fazer a banda sonora de um filme de sucesso como *O Mordomo*?

_O Lee Daniels já conhecia a minha música. Já tinha tido contacto com ele há uns anos, antes de se começar a rotação do *Precious*. Na altura fui ter com ele a Nova Iorque e escrevi umas músicas. Estavam numa fase de seleção de músicos. Acabei por não ficar... Desta vez lembraram-se de novo. Fiquei espantado com o convite. Penso que tem que ver com a faixa *Cinema*, do álbum com o mesmo nome, que é recorrente ao longo do filme. Obviamente, é um tema com uma série de variações. Mesmo assim, não fui o único convidado. Fui trabalhando cena a cena ao mesmo tempo que outros compositores. Depois, a dada altura, disseram-me que tinha sido o escolhido e que tinha de compor toda a película. Ainda assim, nestas coisas do cinema americano uma pessoa vai trabalhando sem certezas. Pode sempre haver o caso de haver uma mudança de ideias. Seja como for, nós portugueses somos de exagerar muito, não gosto nada desses títulos à *Correio da Manhã*: Entrada do Leão em Hollywood. Não é nada o meu feitoio.

O filme estreia esta semana [quinta-feira] e até há pouco tempo a sua participação parecia uma informação secreta. Poucos sabiam, até porque se pensava que o compositor era o Alexandre Desplat.

_Mas não era assim tão secreto, acho eu... Não fiz qualquer tipo de publicidade atendendo também ao facto de ter sido um convite um tanto ou quanto inesperado. Nunca me passou pela cabeça fazer música para filmes de Hollywood. O meu desejo era mais para o cinema europeu. Calhou!

Curiosamente, é contratado para fazer música para um filme muito americano, com muita história americana.

_Este filme é muito americano e a minha música é mais europeia. Primeiro fiquei perplexo. «Mas porquê eu!? Há tantos músicos americanos melhores e mais experientes do que eu...» Depois percebi que o cerne da história é a relação entre aquele pai e o filho. É isso que é universal, tal como toda a carga dramática e romantismo que o Lee impõe. E dramatismo e carga dramática é o que não falta à minha música. O Lee sempre disse que gostava muito da simplicidade da minha música e, mais importante, estava seguro de que não queria um músico americano.

Sente-se que tirou a pompa que talvez fosse previsível.

_Sim, houve esse cuidado.

Por outro lado, a música é importante em certos pontos altos do filme, como a sequência em que o mordomo se despede do filho que sai de casa para estudar.

_Claro! Esse é o momento em que tudo muda no filme.

E o momento em que os negros são cuspidos e agredidos enquanto lutam num restaurante pela igualdade de tratamento. Como se pontua musicalmente um momento tão importante no espírito da luta afro-americana?

_Esse foi o primeiro tema que enviei sem saber que iria ser escolhido.

Teve de trabalhar de forma muito intensa. Havia uma data de estreia marcada pelo estúdio...

_Sim, trabalhei muito. Foram dois, três meses muito intensos. Só há um mês que acabámos por completo. Eu e o João Eleutério, que produziu tudo isto comigo, trabalhamos noites e noites... Num disco temos meses e meses para criar, aqui foi tudo muito rápido. Mostravam-nos umas cenas e depois tínhamos de enviar duas ou três ideias logo a seguir. No outro dia, enviávamos mais cinco caminhos possíveis. Depois, dessas, quase todas eram recusadas e das que eram aprovadas pediam-nos para trabalhar mais alguns pormenores. Tudo isto a responder ao mesmo tempo dezenas e dezenas de e-mails. Esta composição foi feita entre Lisboa, Londres e Nova Iorque, mas sempre com a base em Lisboa. Agora, com a internet tudo é possível. Claro que é sempre melhor o contacto pessoal e por vezes pediam-nos do pé para a mão para apanharmos rapidamente um avião para Nova Iorque. Foi uma experiência incrível. Espero voltar a fazer mais trabalhos como este.

Nos briefings durante a fase de elaboração das músicas pediam-lhe coisas do tipo «mais emoção!»?

_Sim, nem imaginam a quantidade de chamadas em Skype que fizemos! Todas as cenas do filme em que era preciso música foram-me enviadas, cronometradas e com time-code. Muitas vezes, acabaram por achar que certos temas se enquadravam melhor noutras cenas que até nem me tinham enviado... Senti realmente que o realizador se interessou muito pelo processo. Chegou mesmo quase a fazer um arranjo no estúdio em Londres para uma das músicas. Em todo este processo aprendi também a necessidade de não ter medo em exagerar nas emoções. Aprendi que não faz mal ser um pouco over the top. Num filme tão emocional como este dá para musicalmente construir tudo, desde coisas mais simples a registos mais épicos. Ainda assim, um filme com uma música demasiado épica não é uma coisa que me atraia muito...

A Oprah, além de nos ter dito que gostou muito da sua música, disse que chegou a ver uma outra versão com outro score musical.

_Pois, fala-se que chegou a haver música do Quincy Jones e do Alexandre Desplat mas isso eu não soube... E até acho despropositado e deselegante dizer-se que eu os substituí. A única coisa que vi foi o nome do Alexandre na net associado ao filme. O que aconteceu é que em algumas cenas deram-me referências musicais.

Mas quando sabe que a Oprah gosta do seu trabalho como é que reage?

_É sempre bom receber elogios. Fico contente com esses elogios.

Nas notas de produção do filme descrevem o Rodrigo como compositor de renome internacional.

_Nem sei qual a ideia que têm de mim.

Hollywood paga bem?

_Ganhei um cachet normal, um pouco maior do que em *A Gaiola Dourada*. Agora uma coisa é certa: tivemos muitos meios... Antes de eu entrar em *O Mordomo*, alguém me contava que o *budget* para a música eram cerca de sessenta mil dólares, mas logo depois de os produtores Weinstein ficarem com o controlo do filme aumentou para quatrocentos mil dólares.

Já agora, o que sentiu ao ver o filme?

_Não sou um grande entendido de cinema, sou sim um grande apaixonado. Antes ia mais ao cinema. Lembro-me de nos anos 1980 estar sempre no cinema Quarteto, onde via algumas vezes sessões seguidas. Hoje vejo filmes em casa, especialmente nos TV Cines... Mas sinceramente, gostei do argumento, o que fez que houvesse logo uma identificação maior. Há ali qualquer coisa que me toca. É genuíno, universal e intuitivo. Quando se tem material humano é mais fácil ficar inspirado ao compor.

Antes da estreia de *O Mordomo*, o mercado português assiste ao fenómeno de bilheteiras de *A Gaiola Dourada*. O Rodrigo também assina a banda sonora original.

_É uma coincidência e sorte! Quando compus os 12 temas estava longe de pensar que o filme iria ter tanto sucesso, quer em Portugal quer em França. Mas acho ótimo para o realizador Ruben Alves. E ter estes dois filmes tão próximos um do outro mostra que a minha música pode ter registos e influências diversas. Sempre tive vontade de fazer música para filmes. A minha música até é bastante utilizada aqui e ali, mas não é criação de raiz. Por exemplo, a Isabel Coixet utilizou um tema meu no segmento dela de *Paris, Je t'aime*.

Mas aqui foi a composição de toda a música para um filme americano...

_Sim, vejo toda esta experiência como uma aprendizagem. Eu e a minha equipa tivemos meios que nunca tínhamos tido, como uma orquestra em Londres e trabalhar com o Steve Bartek, que costuma fazer arranjos para o Danny Elfman (*Eduardo Mãos de Tesoura*, *Milk*). Adorei trabalhar com ele e demo-nos muito bem.

Desfrutou da oportunidade de trabalhar a larga escala...

_E de que maneira! Isso da orquestra foi muito importante. Não foi uma orquestra qualquer. São sessenta músicos ingleses que apenas executam música para filmes. Nem imagina o que foi chegar ali e deparar-me com a minha música com todos aqueles arranjos! Mas não se pense que não tive prazer a trabalhar para o Leonardo António n' *O Frágil Som do Meu Motor*, que era um filme sem dinheiro. É curioso haver estes extremos.

A questão agora, com o sucesso do filme, é perceber se a Academia de Hollywood pode nomeá-lo para o Óscar de melhor música. Sabe se estará elegível ou se, como há uma parte não composta originalmente para o filme, fica à partida desqualificado?

_Isso nem me passa pela cabeça. O filme tem trinta composições minhas e só há uma que não é escrita para o filme, neste caso a mais importante [risos], ainda que tenha sido regravada e cheia de arranjos diferentes. Mas nem quero pensar no Óscar, isso não...

Mas sabe que o filme está a funcionar como um campeão de bilheteiras nos cinemas e que os analistas colocam o filme na corrida dos Óscares?

_Sei disso tudo! E é ótimo mas estou tão longe de pensar que a minha música possa ser nomeada para um Óscar... Não quero pensar nisso! É surreal e não estou a ser humilde de mais. Não tenho jeito para essas coisas dos prémios.

Esse outro lado da carreira artística faz-lhe alguma impressão?

_Digamos que é outra coisa, mas também sei que tenho de ter alguma exposição e falar sobre o meu trabalho para as pessoas o conhecerem e irem aos concertos.

Acabou por nem querer ir à antestreia do filme nos EUA. Portanto, mesmo para o futuro, esse lado das passadeiras vermelhas e do glamour de Hollywood não é a sua praia...

_Não é muito o meu imaginário. Isso sente-se na minha música, não? Faço música num ambiente familiar. Os meus filhos, a minha família, a minha mulher... todos me ajudam.

E agora há a questão do impacto da venda das duas bandas sonoras... Uma delas é composta por canções clássicas e dois temas seus, enquanto a segunda é a banda sonora com a sua partitura na íntegra. O que acha que pode acontecer? Que impacto tudo isto pode trazer-lhe na sua carreira nos EUA?

_Ainda não sei os resultados, mas claro que fica uma porta aberta. Eu e o António Cunha, que gere a minha carreira, sabemos disso. Pessoalmente, não faço mesmo ideia se pode gerar curiosidade no mercado nos meus outros discos, que estão todos no iTunes. Por acaso, nunca toquei nos EUA.

Não prevê que se possa assinalar o mesmo efeito que surgiu com os Dead Combo, depois de terem aparecido na série *Sem Reservas*, do Anthony Bourdain?

_Não faço ideia! Isto é tudo um novo mundo, tudo novidade! Por acaso, estou agora a trabalhar num outro filme, mas angolano, do português Sérgio Graciano. Estou muito contente...

Esta aventura mais intensa como autor de música para cinema vai retirar-lhe tempo para os discos?

_Vou querer sempre continuar a fazer os meus projetos e concertos, mas este ano tudo isto já atrasou os meus planos. Tenho planeado um disco com o Scott Matthew mas agora só em 2014, lá para fevereiro, março.

Não haverá o risco de o Rodrigo Leão ir para a América para ser exclusivamente compositor de bandas sonoras?

_Não, não quero abandonar Portugal e ainda não houve outro convite do cinema americano. A minha ideia é ir vendo caso a caso. Claro que isto do cinema acarreta aquele perigo de pôr em risco algo de que gosto muito: poder gravar discos com princípio, meio e fim. E eu não quero isso. Quero continuar a seguir a minha carreira.

Por a sua música ter um carácter tão universal, são muitos os que perguntam porque não sai de Portugal e tenta cimentar a sua posição como músico internacional...

_Mas eu tenho cá uma família e adoro viver neste país, em Lisboa! Sou um lisboeta convicto. Não me sentia de forma alguma capaz de me mudar para os Estados Unidos. Nem seis meses, nem um ano, nem nada que se pareça! Não tenho esse espírito...

Terá que ver com a idade?

_Tem que ver com a minha maneira de ser. Há vinte anos diria o mesmo.

Mas gosta das digressões internacionais...

_Aprendi a gostar. Quando tocava nos Madredeus e estávamos sempre em viagem, achei que era de mais. Foram dois, três anos muito intensos. Não foi bem fartar-me, mas quando saí dos Madredeus soube-me bem regressar e poder compor e adormecer na minha casa. Soube-me tão bem! Depois, a partir do Alma Mater, talvez por ter um grupo mais consistente, voltei a ter prazer em fazer digressões. E a ter gosto em dar concertos. Neste momento, posso mesmo dizer que me dá muito prazer.

Quando está em palco é um músico feliz?

_Sim! Mas se voltasse àquela fase dos Madredeus que me obrigava a estar meses fora, aí então não seria feliz... O máximo que agora vou é uma semana, o que dá para desfrutar.

Mas tem vontade de fazer alguns concertos na América...

_Sim, sim! Teria é de pensar que tipo de concerto faria. Nós vamos fazer os Coliseus de Lisboa e Porto em novembro com um concerto chamado Bandas Sonoras. Os primeiros quarenta minutos vão ser com uma formação alargada, quase como se fosse uma orquestra. Vamos precisamente tocar temas de O Mordomo, A Gaiola Dourada e outros filmes. Talvez esse modelo faça sentido nos EUA. Mas claro que me daria muito prazer fazer uma série de espetáculos na América.

A sua aproximação de música e ambientes cinematográficos já vem dos tempos da Sétima Legião.

_Sim, sempre tivemos esse imaginário, sobretudo nos temas instrumentais. Toda a gente nos dizia que devíamos fazer música para filmes.

Em 2014 passam vinte anos que arrancou com a sua carreira a solo. Nessa altura imaginava que poderia ter chegado até aqui? Sente-se realizado?

_Não. Sinto sempre que tenho muito mais para fazer. Mas estou contente. Feliz mesmo... E os primeiros dez anos do começo da minha carreira como músico também foram muito importantes para este percurso. Ao fim destes anos todos, concluo que há uma ligação entre Sétima Legião, Madredeus, Os Poetas e a minha música. Há um caminho... Espero poder compor até ao fim da minha vida.

A reunião do ano passado com os Sétima Legião deve ter corrido bem...

_Pois, este ano já fizemos dois concertos. De facto, deu-nos prazer. Se calhar, para o ano damos mais dois. Mas é difícil fazermos um disco. Penso que grande parte das canções dos Sétima evoluíram bem.

Sente-se que a geração que gostava dos Sétima Legião ficou muito pegada ao saudosismo dos anos oitenta.

_Sim, isso é verdade. Quem cresceu nos anos 1980 leva muito a peito a música que ouvia! Em Portugal, nos oitenta, houve um momento em que se vibrou muito com a música. Foi uma década muito importante. Nestes concertos senti que a nossa música fazia parte da juventude de muita gente.

Além dessas reuniões, dos Poetas, da carreira a solo, das bandas sonoras, chegou também a ser dono de um dos mais emblemáticos espaços da noite de Lisboa, o Frágil. Precisa de estar sempre ativo?

_Sou uma pessoa ativa, embora consiga ter os meus grandes momentos de preguiça.

O que é um momento de preguiça do Rodrigo Leão?

_[risos] É estar deitado na cama a ver um filme, ainda que nesse caso esteja sempre a absorver algo. Sabe, creio que na verdade nesses momentos nunca consigo alhear-me das coisas que ainda não fiz e que quero fazer.

E não consegue deixar de se vestir de negro...

_Há trinta e tal anos que é assim, mas não se trata de uma coisa dogmática. Dou-me bem com o preto!

Mas não tem alma negra, ou tem?

_Não. O preto faz-me um pouco mais magro...

[01.09.2013]

Outros destaquesna Revista Notícias Magazine

[Que os acordes de Rodrigo nos levem longe](#)

[Eu, na cama, com duas gémeas dinamarquesas](#)

[Excitações morais e outras](#)

[A mesma coisa](#)

[O sueco que vendia tapetes](#)

As nossas Revistas

Semanalmente o JN publica as revistas Notícias TV e Notícias Magazine. Acompanhe aqui os seus principais destaques

Notícias TV

Notícias TV às Sextas



Notícias Magazine

Aos Domingos nas bancas



Multimédia
Blogues
Inquérito



Galerias

[Scarlett Johansson brilha em Veneza](#)



PUB





Últimas
+Lidas
+Comentadas
+Pesquisadas

[PSD garante que "não existe nenhum tipo de medida na manga"](#)

Publicado às 14.50

["Refer só tomou boas decisões" no caso dos "swap"](#)

Publicado às 14.38

[Putin disposto a encontrar-se com minorias sexuais](#)

Publicado às 14.32

[Oito polícias afegãos detidos](#)

[por assassinar seis crianças](#)

Publicado às 14.16

[Onze pessoas morreram nas praias entre maio e agosto](#)

Publicado às 14.15

[Santander processa Finanças por causa de "swap"](#)

Publicado às 14.05

[Anthony Lopes substitui Beto](#)

[dispensado por lesão da seleção](#)

Publicado às 13.52

[Vieirinha diz que há qualidade para substituir Ronaldo](#)

Publicado às 13.36

[Tovota chama à oficina 370 mil carros em todo o mundo](#)

Publicado às 13.31

[Ministro da Defesa lamenta morte de mais um bombeiro](#)

Publicado às 13.21



[MEO GET MEO](#) Ganhe sempre que um amigo adira ao MEO. Saiba mais agora!
www.meo.pt/meo_get_meo Compre na [Lojaviva](#) Surpreenda-se com os novos produtos que temos para lhe mostrar. www.lojaviva.com.pt Aprenda a [Comprar Ações](#) Simulador + 100.000€ Virtuais. Comece Grátis em Apenas 2 Minutos! www.oreyitrade-bolsa.com/vantagensPortugal Conheça mais Portugal, suas terras e suas gentes. www.agenda.pt

PUB

Futebol

Vídeos da Liga

[mais vídeos >>](#)



[Estoril 1 - 1 Académica \ Liga \(3ª J\): Resum...](#)

Liga Zon Sagres
 Jogos Ao Vivo
 Classificação
 Resultados
 Próxima Jornada

- 1 - FC Porto (9)
- 2 - Sporting (7)
- 3 - Estoril (7)
- 4 - Rio Ave (6)
- 5 - Gil Vicente (6)
- 6 - Sp. Braga (6)
- 7 - Benfica (4)
- 8 - Nacional (4)

- 9 - V. Guimarães (4)
- 10 - Olhanense (4)
- 11 - Marítimo (4)
- 12 - V. Setúbal (3)
- 13 - Arouca (3)
- 14 - Académica (1)
- 15 - P. Ferreira (0)
- 16 - Belenenses (0)




Serviços





TEMPO



- 28°C
- 15°C

- HOJE

- 24°C
- 16°C
- AMANHÃ

> [ver outros dias](#)

-  [FARMÁCIAS](#)
-  [TRÂNSITO](#)
-  [CARTAZ](#)
-  [HORÓSCOPO](#)

Classificados Tuti

[CASASEMPREGOMIXVEÍCULOS](#)
MEO GET MEO Ganhe sempre que um amigo adira ao MEO. Saiba mais agora!
www.meo.pt/meo_get_meo **Compre na Lojaviva** Surpreenda-se com os novos produtos que temos para lhe mostrar. www.lojaviva.com.pt **Aprenda a Comprar Ações** Simulador + 100.000€ Virtuais. Comece Grátis em Apenas 2 Minutos! www.oreyitrade-bolsa.com/vantagensPortugal **Conheça mais Portugal**, suas terras e suas gentes. www.agenda.pt



MODA **CLUBEFASHION** .com

MODA CALÇADO BELEZA COSMÉTICA CASA TECNOLOGIA **AS MELHORES MARCAS SEMPRE EM SALDOS!** APROVEITE JÁ »

Controlinveste Media SGPS, S.A. Todos os direitos reservados

[Termos de Uso e Política de Privacidade](#) | [Ficha Técnica](#) | [Quem Somos](#) | [Contactos](#) | [Webmaster](#)



MEO GET MEO Ganhe sempre que um amigo adira ao MEO. Saiba mais agora!
www.meo.pt/meo_get_meo **Compre na Lojaviva** Surpreenda-se com os novos produtos que temos para lhe mostrar. www.lojaviva.com.pt **Aprenda a Comprar Ações** Simulador + 100.000€ Virtuais. Comece Grátis em Apenas 2 Minutos! www.oreyitrade-bolsa.com/vantagensPortugal **Conheça mais Portugal**, suas terras e suas gentes. www.agenda.pt



[Açoriano Oriental](#) | [Diário de Notícias](#) | [Dinheiro Vivo](#) | [DN Madeira](#) | [Jornal do Fundão](#) | [Jornal de Notícias](#) | [O Jogo](#) | [SportTV](#) | [TSE](#) | [Volta ao Mundo](#)

[Assinaturas](#) | [Buzz Media](#) | [Classificados Tuti](#) | [Clube Life](#) | [Cosmos](#) | [Descontocasiao](#) | [Loja do Jornal](#) | [Manager Zone](#) | [Ocasão-Classificados](#) | [Power Soccer](#)